

MOVIMENTO SOCIAL IDENTITÁRIO: REFLETINDO A BAIXADA FLUMINENSE ATRAVÉS DO PVCMM

Taynara de Oliveira Roberto¹

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é a parte inicial do embasamento do meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de graduação em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, presente no polo Maracanã. Ele tem como propósito realizar uma pesquisa reflexiva mediante a Identidade da Baixada Fluminense, destacando as principais localidades da Baixada Fluminense. como objetos de estudos a partir da realização de uma pesquisa qualitativa em determinados grupos focais em tais localidades. Sendo uma pesquisa baseada na perspectiva e vivência dos sujeitos presentes na Baixada Fluminense.

A escolha da temática da pesquisa ocorreu por meio da minha vivência na Baixada Fluminense e as questões sociais que perpassam nela, resgatando um ato de escrita através da minha “Escrivivência”, como o conceito elaborado por Conceição Evaristo. Além da minha vivência, a Baixada Fluminense, também, me instigou como objeto de pesquisa, devido a sua formação histórica onde dada como fruto resultante da desvalorização de determinados grupos sociais, que se diferenciava dos padrões impostos socialmente na época de sua construção, onde por um determinado tempo, era vista como um bom espaço geográfico. Mas, entretanto, devido à desvalorização populacional habitada na Baixada Fluminense, o espaço geográfico se tornou, também, um espaço desvalorizado, resultando assim uma grande presença de estereótipos negativos referente a ele e as identidades presentes nele. Estereótipos negativos empregados pela população não habitante na Baixada Fluminense, mas que estimulam a crença de tais estereótipos aos habitantes desse espaço, ocasionando conflitos nas identidades dos sujeitos dessa localidade. E ao pensar na Identidade da Baixada Fluminense, é preciso pensar, também, nas questões sociais presentes nela. Então o trabalho se volta às questões como: “A Baixada Fluminense realmente possui uma identidade?” “Existe produção da identidade cultural na Baixada Fluminense?” “É possível a desconstrução dos estereótipos negativos impostos na Baixada Fluminense?” “Para os habitantes, qual é a real significância da Baixada Fluminense?” “Eles concordam com os estereótipos?”.

O conceito de identidade é trabalhado de acordo com olhar de Stuart Hall, um autor Jamaicano, que se tornou o pioneiro do estudo referente a Cultura Popular na Universidade de Oxford, aonde ele realizou sua formação em sociologia e antropologia. O autor, Stuart Hall, desenvolveu a pesquisa a partir da reflexão do seu próprio eu, reflexão que se tornou possível devido aos conflitos que perpassaram a sua vida, trabalhando assim, na sua obra mais renomeada mundialmente: “A Identidade Cultural da Pós-Modernidade”.

METODOLOGIA

Afim da obtenção de resultados que contribuam na problematização desse artigo, realizarei uma pesquisa qualitativa entorno dos alunos e voluntários, moradores da Baixada Fluminense, do Pré-Vestibular Comunitário Mesquita (PVCMM).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, taynara.roberto@gmail.com;

A pesquisa qualitativa será realizada em dois momentos, o primeiro momento com o auxílio dos voluntários estarei realizando uma roda de debate com o objetivo de discutir a compreensão do conceito “identidade” e a historicidade da própria Baixada Fluminense, em que através de levantamento de questionamentos e exposição de frases e imagens da Baixada possam agregar na finalização da ideia entorno da temática. Esse momento será gravado e arquivado respeitando a confidencialidade dos sujeitos pesquisados. Já o segundo momento será realizado através de um questionário online, no prazo de uma semana, para o grupo de alunos, moradores da Baixada Fluminense, que se encontram filiados no movimento social, PVCN.

Embora o público colaborativo para a pesquisa qualitativa haja grandes divergências de localidades dentro próprio território da Baixada Fluminense, os questionamentos propostos partem da exploração positiva das perspectivas perante a Baixada, realizando através de comparações e discursões uma organização de ideias perante a sua identidade.

Haverá similaridade entre os questionamentos, oral e online, com o objetivo de promover uma problematização referente as respostas, pois de modo que a metodologia se baseou em uma pesquisa exploratória.

“Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 2007).

A confecção das perguntas utilizada no questionário online será baseada em cinco perguntas que contribuem para a problematização principal da pesquisa. Levando em consideração que todas as perguntas partiram da individualidade de cada sujeito pesquisado, mas mesmo havendo particularidades dos sujeitos, ao fim resultarão em grandes similaridades, cooperando para o desenvolvimento da problematização principal da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolveu-se em meio as visões estereotipadas, a Baixada Fluminense carrega uma historicidade complexa, cuja prevalência da criação de banalidades que tornaram-se fatores principais na formulação do conceito identitário do espaço geográfico e social da Baixada Fluminense, pois segundo Santos (2002, p.10) o território não deve ser compreendido apenas como um “conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas”, mas como “território usado”, o que ele compreende como sendo o “chão a mais da identidade”.

Esta região é marcada historicamente pela disputa acirrada de poder, desde o período dos senhores de engenho e agrários, até a “guerra” de adesão de mais poder político público local. Aos poucos, foram deixados de lado os jagunços do coronel e passou-se a ter os grupos de extermínio. Então, a partir destes episódios vai se construindo e sendo fortalecida uma imagem deturpada da Baixada, perpetuada por 3 décadas, de que é um local de alta periculosidade. Assim, várias características negativas das mais depreciativas foram sendo vinculadas a esta região. (MACHADO & DRUPET, 2009. p.03)

A partir dessa visão não se pode descartar um olhar crítico perante a identidade do sujeito-espaço e ao voltarmos essa visão crítica para a Baixada Fluminense, é preciso construir uma visão de identitária dos sujeitos habitantes desse espaço social, havendo uma diferenciação pessoal de cada sujeito da Baixada Fluminense, afim de promover uma boa análise crítica. Para atingimento dos resultados esperados, me respaldarei na visão dos próprios moradores da Baixada Fluminense, em

específico o grupo de alunos e voluntários de um movimento social, o Pré-Vestibular Comunitário Mesquita, presente no município de Mesquita, porém o mesmo atua com a abrangência de alunos e voluntários de diversas localidades da Baixada Fluminense, sujeitos cujas vivências sociais na Baixada se dá a partir de perspectivas heterogêneas, realizando a proposta de uma argumentação referente a identidade da Baixada Fluminense do próprio sujeito morador do espaço geográfico, porque ninguém merece o local de fala maior sobre sua identidade que o próprio sujeito que vivência tal identidade, levando ao maior questionamento da pesquisa: “Como os jovens do Movimento Social, PVC, da Baixada Fluminense interpretam sua identidade?”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, logo não apresentando uma base de resultados. Porém ela trabalha com a discussão da relação de lugar e sujeito, a partir do desenvolvimento do atual movimento social da Baixada Fluminense: O Pré-Vestibular Comunitário Mesquita. Um movimento social que iniciou em 2018, através de minha iniciativa com o Antônio Franklin Dos Santos Barboza, graduando do curso de administração da UFRJ, cujo realizou toda idealização inicial do projeto, alavancando da teoria à prática.

O PVC iniciou devido a grande necessidade dos moradores de Mesquita e outras localidades da Baixada Fluminense se inserir nas universidades e nos espaços culturais, também, buscar o empoderamento de seus habitantes. Buscando ser além de um pré-vestibular e sim um local de emancipação do sujeito.

“Alguns autores ressaltam que historicamente a Baixada Fluminense é marcada por uma “baixa auto-estima” da população, fato que se agravaria em relação aos jovens. Muitos têm o desejo de viver em áreas centrais da metrópole por sentirem o peso dos estigmas territoriais que os atinge. Parte deste sentimento deve-se às restritas oportunidades culturais que cidades como Nova Iguaçu, Duque de Caxias, entre outras, oferecem aos seus moradores.” (OLIVEIRA 2012, BEZERRA 2013. p. 6)

A fim da busca dos resultados gerados das perspectivas do sujeito presente no movimento social emancipando a sua própria identidade e de sua localização geográfica, gerando assim uma nova visão social e histórica perante a Baixada Fluminense.

“É indispensável reconhecer táticas traçadas pelo homem lento, co-partícipe da concepção de usos do território. São os que experimentam a escassez que precisam desvendar as múltiplas ações possíveis permitidas pelo espaço herdado e costurar projetos num tecido social esgarçado e precário”. Para Santos (1994, 2007), os espaços opacos, orgânicos, permitem que a solidariedade desafie a exclusão produzida pela competitividade. Dar visibilidade aos grupos culturais da Baixada Fluminense de modo que esta possa ser conhecida como lugar de ação criativa superando a visão que se tem de territórios estigmatizados constitui um dos objetivos da pesquisa. Trata-se de uma análise que evidencia aquilo que Santos (2000 apud RIBEIRO, 2004a) falava acerca da existência como produtora de sua própria pedagogia.” (RIBEIRO, 2006. p.10)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que sempre me deparei com a identidade da Baixada Fluminense partindo das visões dos não moradores dela, a maior prevalência de um conceito imposto a Baixada Fluminense foi o de “Terra de Marlboro”, referenciando ao velho oeste, uma terra sei lei, como também citado no trabalho de Enne (2013, p. 10) constata que

Esta “Terra sem lei”, “Terra de ninguém”, “câncer vizinho”, lugar em que “a lei do gatilho é tão natural quanto a lei da gravidade”. Estes são alguns dos termos que encontramos em jornais do Rio de Janeiro, no decorrer dos anos 70 e 80, para se referir à Baixada Fluminense. No levantamento que realizamos, detalhado em trabalhos anteriores, o volume de referências negativas sobre a Baixada é quantitativa e qualitativamente maior do que as referências positivas.

Um dos maiores alimentadores para a construção dessa visão pejorativa a Baixada Fluminense foi a recorrente sequência de violência ocorridas em seu território, levando aos grandes casos a resolução baseada em anistia política, pois tais violências partiam de órgãos vinculados diretamente ao Estado, como um triste exemplo a chacina ocorrida em março de 2005, entre o território de Nova Iguaçu a Queimados, resultando na morte de 29 inocentes que tiveram suas vidas retiradas por policiais militares que estavam insatisfeitos com as novas e rígidas regras que foram impostas devido a troca de comando em seus batalhões. E ao nos depararmos com essas situações em seu histórico, não podemos simplesmente realizar exclusões, afim de deixarmos tais situações serem a visão central da Baixada Fluminense, necessitando lhe fornecer o seu direito real de contação de sua história e construção de sua identidade.

Essa visão negativa entorno da Baixada Fluminense só pode ser revertida pelos próprios habitantes deles, através da resistência e resgate a cultura e identidade da própria. A historicidade da Baixada Fluminense não pode ser representada somente como totalmente negativa e sim como um local de significância positivas e negativas, como todo outro território.

Palavras-chave: Baixada Fluminense; Identidade; Cultura; Movimento Social.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Renata; DUPRET, Leila. A Mídia e o Jovem da Baixada Fluminense. **VII Encontro Nacional de História da Mídia: Mídia Alternativa e Alternativas Midiáticas**. Fortaleza – CE, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/a%20midia%20e%20o%20jovem%20da%20baixada%20fluminense.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. – Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2011. (Coleção O Pensamento Político Brasileiro; v.3).

BARRETO, Alessandra Siqueira. Um Olhar Sobre a Baixada: usos e representações sobre o poder local e seus atores. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], dez. 2004. ISSN 2317-6830. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1620>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GERHARD, T; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

ENNE, Ana Lucia. A “redescoberta” da Baixada Fluminense: Reflexões sobre as construções narrativas midiáticas e as concepções acerca de um território físico e simbólico. **Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**. Niterói, vol. 3, n. 4, Março, 2013.